

BRASILIANAS



No DF, ainda não há levantamento oficial consolidado

Brasília é reconhecida como Capital do Antigomobilismo

O Diário Oficial do Distrito Federal trouxe a publicação da Lei nº 7.762/2025, que institui a política “Brasília, Capital do Antigomobilismo”. A nova norma reconhece o valor cultural, econômico e social da preservação de carros antigos e posiciona a capital como referência nacional nesse segmento.

O antigomobilismo é hoje um dos maiores movimentos culturais ligados ao patrimônio automotivo no Brasil. Segundo levantamento da Federação Brasileira de Veículos Antigos (FBVA), o país reúne cerca de 1,2 milhão de antigomobilistas e uma frota estimada em 3,2 milhões de veículos históricos, o que representa aproximadamente 3% da frota nacional.

Esse mercado movimenta R\$ 32,6 bilhões por ano, incluindo manutenção, comércio de veículos, eventos e clubes especializados. A idade média dos colecionadores é de 52 anos, e a maioria participa de clubes e encontros regulares.

No Distrito Federal, não há levantamento oficial consolidado, mas a aprovação da nova lei reconhece a relevância local do movimento e busca organizar clubes e eventos já existentes.

O que prevê a lei no DF

A política distrital estabelece diretrizes para fomentar o antigomobilismo, como:

- Respeito à originalidade e autenticidade dos veículos históricos;
- Preservação da memória do transporte e da indústria automobilística;
- Estímulo à pesquisa e documentação sobre o tema;
- Realização de eventos públicos com caráter educativo e turístico;
- Criação de calendário oficial de festivais, exposições e feiras;
- Instituição e criação do selo oficial “Brasília, Capital do Antigomobilismo”.

Studio Trazzi



Chico de Assis e João Santana se apresentarão sem competir

Repente na Feira leva poesia a Ceilândia

A riqueza da poesia improvisada e a sonoridade das violas vão tomar conta da Feira da Guariroba, em Ceilândia, com o projeto “Repente na Feira”. Realizado pela Associação dos Cantadores Repentistas e Escritores Populares do DF e Entorno (Acrespo), o evento acontecerá durante três domingos consecutivos (7, 14 e 21 de dezembro), oferecendo ao público acesso gratuito a uma das mais autênticas manifestações da cultura popular brasileira.

A Feira da Guariroba, com mais de 30 anos de história e cerca de 726 boxes, será o palco perfeito para esta iniciativa. O local, já consagrado como espaço de diversidade de produtos, artesanato e gastronomia, reforça seu papel como polo difusor de cultura.

William França



Artesanato feito com produtos reciclados

Encontro nacional trata sobre ‘Lixo Zero’

Brasília recebe, entre hoje (3) e amanhã (4), o Ciclo Consciente de Boas Práticas Lixo Zero, evento que se propõe a ser mais do que um fórum técnico: é uma oportunidade de refletir sobre os rumos da gestão de resíduos sólidos no país e sobre o papel da capital federal como laboratório de políticas públicas ambientais.

Dados recentes da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do DF (Adasa) e do Plano Distrital de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos revelam um quadro preocupante: cada morador do DF gera em média 0,94 kg de resíduos por dia, mas apenas 12,4% desse volume é reciclado. Mais da metade do que chega aos aterros (56%) é formada por resíduos orgânicos, que poderiam ser reaproveitados em processos de compostagem.

Esses números evidenciam duas fragilidades: a baixa taxa de reciclagem e a ausência de políticas robustas para o tratamento de resíduos orgânicos. O encontro Lixo Zero, portanto, surge como espaço para discutir soluções práticas e políticas integradas.

O Ciclo Consciente integra uma trajetória iniciada em 2018 pelo Instituto Desponta Brasil, que já promoveu congressos e semanas temáticas sobre Lixo Zero. A edição de 2025 avança ao incorporar indicadores de impacto e oficinas práticas, reforçando o papel de Brasília como referência nacional.



Testagens e ações de conscientização no Dezembro Vermelho

Dezembro Vermelho no DF discute combate à Aids

Alerta para as demais infecções sexualmente transmissíveis

Por Thamiris de Azevedo

Chegou o Dezembro Vermelho, mês dedicado à conscientização sobre o HIV, Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A Secretaria de Saúde do DF (SES) informou ao Correio da Manhã que ao longo do mês serão promovidas diversas atividades educativas, ampliação da testagem, orientações sobre prevenção combinada, campanhas de conscientização e ações em unidades de saúde que acontecerão em parceria com outras instituições e entidades.

A pasta destaca que a rede pública já disponibiliza gratuitamente testagens rápidas, preservativos, gel lubrificante, além do tratamento de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e da Profilaxia Pós-Exposição (PEP), que pode ser iniciada em até 72 horas após uma situação de risco, como relação sexual desprotegida, violência sexual ou acidente ocupacional com material biológico.

Para pessoas que vivem com HIV, o acesso ao tratamento ocorre em toda a rede de atendimento especializado, com acompanhamento multiprofissional e oferta de terapias antirretrovirais, capazes de suprimir o vírus e garantir qualidade de vida.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o médico infectologista Fernando da Silveira reforça

que HIV não é Aids. “O HIV é o vírus da imunodeficiência humana, responsável pela infecção. A transmissão ocorre principalmente pela via sexual, mas também pode acontecer pelo compartilhamento de perfurocortantes e material contaminado com sangue. Já a Aids é o estágio avançado da infecção pelo HIV, quando há comprometimento significativo do sistema imunológico. Isso costuma ocorrer após longo tempo sem tratamento. Hoje, com diagnóstico e início precoce da terapia antirretroviral, a maior parte das pessoas não evoluí para Aids. Nesse estágio avançado podem surgir outras doenças, como infecções que só se manifestam quando a imunidade está muito baixa”, explica.

Preconceito

O especialista destaca que o preconceito ainda é persistente. “Infelizmente, ainda existe muito estigma e desconhecimento sobre o HIV. Isso se deve, em grande parte, à imagem que ficou marcada entre as décadas de 1980 e 1990, quando pouco se sabia sobre o vírus e não havia tratamento eficaz. Hoje, esse cenário mudou completamente e sabemos como o vírus age. Já temos terapias seguras e extremamente eficazes, e pessoas em tratamento podem alcançar até uma carga viral indetectável”.